GUILHERME DE SIQUEIRA FREITAS PONTES

DOI: <https://doi.org/10.31692/978-65-88970-01-0.33-36>

O ano mais produtivo da minha vida!

Desde quando eu era criança, sempre achei bastante interessante ensinar outras pessoas e, entre os doze e os treze anos, decidi me tornar professor. À época, eu queria ensinar Geografia, depois foi História, Português, Inglês, Espanhol. Enfim, dei algumas aulas particulares e de tudo um pouco, na adolescência e início da faculdade. Também almejava produzir artigos acadêmicos e fazer um mestrado, desde novo. Entretanto, não foi em nenhuma dessas licenciaturas que ingressei na faculdade. Iniciei o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, no Instituto Federal de Pernambuco. Foi em agosto de 2017, especificamente em 23 de agosto, a minha primeira aula; dia chuvoso e cheguei atrasado na aula.

Passaram-se os semestres 2017.2, 2018.1, 2018.2 e 2019.1 e eu me envolvi em algumas atividades acadêmicas, três monitorias, eventos, mas nada que realmente transformasse a minha vida e fosse tão inovador. Com as monitorias pude conceber, mais uma vez, a semente do desejo pela docência, especialmente com um querido professor de História do curso de Gestão de Turismo: Ateniense Alves. Sob influência deste docente, pude ter contato mais profundo com assuntos históricos, voltados à Arte ou ao Brasil, durante as duas monitorias e também com o Trabalho de Conclusão de Curso sob sua orientação.

Em Julho de 2019, após sair de um estágio em uma empresa de receptivo no aeroporto de Recife, recebi o convite de um amigo próximo para desenvolver um projeto de PIBIC na área de empreendedorismo, em um grupo de pesquisa com um docente que já conhecia por nome e sempre expunham bons comentários a respeito dele, o professor Erick Viana. Por ser um professor conhecido entre os estudantes do meu curso, eu, de pronto, aceitei. Poderia recusar a chance de iniciar o sonho de criança?

Iniciei um PIBIC cuja temática se reflete no empreendedorismo, especificamente para compreender a visão dos gestores do Instituto Federal de Pernambuco – *campus* Recife, a respeito da importância do empreendedorismo na escola, um tema desafiador e no qual não poderia imaginar o quão gratificante seria, com o passar do tempo.

Com ganas de escrever artigos e produzir cientificamente para um mestrado, conheci uma orientadora muito inteligente e, na minha concepção, melhor pessoa que um estudante poderia ter na vida: professora Simone de Paula Silva. A afinidade acadêmica foi praticamente instantânea e, graças a ela, pude submeter um dos meus primeiros artigos no COINTER de 2019, sob o título: “Percepção dos Gestores sobre Empreendedorismo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Recife”. Nesta produção, realizei pesquisa com diversos gestores da escola para entender impressões dos servidores sobre empreendedorismo, empresas juniores, participação dos profissionais em ações empreendedoras, bem como a existência ou não de empreendedorismo na instituição de ensino. Mais para frente eu ainda discorrerei mais sobre o COINTER.

Certo, mas eu ainda não expliquei diretamente como entrei no Programa Internacional Despertando Vocações – PDV. Na verdade, eu jamais imaginei que participaria de algo além de um mero projeto de iniciação científica e escrever um artigo para pontuar no mestrado. Quando a professora Simone e Kleber, meu amigo e orientando da mesma docente, começaram a me explicar o que é o PDV, eu fiquei encantado. Descobri que foi quase automático participar do PIBIC e do PDVG, na área de Gestão, pois sou muito identificado com temáticas de empreendedorismo e inovação na sociedade.

Eu admito que já conhecia o Programa Internacional Despertando Vocações por relatos de amigos que haviam participado anteriormente, porém, não sabia muito a respeito. Acreditei que se tratava de algo sem tanta importância até começar a ir às aulas do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração e Redes de Cooperação (GEPARC), quando conheci outros estudantes que participavam, junto ao professor Erick, de reuniões e eventos importantes para o desenvolvimento científico, ainda tão inexplorado no Brasil.

Fui me envolvendo e tornando-me partícipe do PDV, sem muito ensejo, até participar do COINTER. Eu apenas compreendi o que é um evento internacional, com pessoas de diversos países, palestras em mais de um idioma, discentes e docentes de instituições públicas e privadas de várias partes do país com o congresso. Eu estava participando mesmo daquilo tudo? Era tão suntuoso, poder conhecer e ver palestras, aproximar-me de estudantes e aumentar a gama de contatos.

Participei do COINTER, apresentei dois artigos acadêmicos no meu primeiro evento internacional, fui monitor de comunicações orais e fui compreendendo que ser um estudante e profissional comum já não era mais possível. Foi graças ao PIBIC, meu principal gatilho, que percebi a expansão do meu universo de oportunidades.

Especificamente sobre esse projeto de iniciação científica, eu pude aprender a escrever e a me apaixonar por ler artigos; foi por meio de um projeto despretensioso que comecei a me apaixonar e minha relação e percepção de mundo se alterou de forma irreversível.

Em 2020, continuei o PIBIC com professora Simone e Kleber e fomos realizar uma pesquisa de campo em Vitória de Santo Antão, com o intuito de colher respostas da mesma pesquisa que desenvolvi em 2019 com os gestores de Recife, mas agora com os servidores da cidade do Agreste de Pernambuco. Lá, foi possível conhecer brevemente sobre as origens do PDV, com o PDVAgro e PDVL, focados nas ciências agrárias e licenciaturas, respectivamente. Mais uma vez, em uma escola agrícola dessa vez, percebi a importância de se estudar o empreendedorismo. Por meio da inovação no ensino, com professores que promovam o discernimento aos estudantes, foi-me facilitada uma visão

de que a educação empreendedora transforma sociedades. Fazer parte de iniciação científica, para um estudante, é gratificante.

Em março de 2020, teve início a pandemia do novo coronavírus. O IFPE não pôde continuar aberto, porém, o PIBIC não poderia parar. Graças às diversas atividades propostas pela professora Simone, o meu desenvolvimento pessoal, acadêmico, estudantil e profissional foi aumentado de forma inimaginável! Participamos de maratonas de hackaton's com outros docentes, com atividades voltadas às soluções para a pandemia e pós-pandemia, como o HackingHelp Rio e incentivado a me inscrever no Startup Way Federais Club.

Tais eventos online, embora não diretamente relacionados ao PDV ou ao PIBIC, devo agradecer ao programa. Exponho isto por um motivo: em qualquer um dos eventos citados, só pude participar por conhecer professor Erick e professora Simone. Eles definitivamente puderam mudar minha quarentena para um período fértil à produtividade.

Com o PIBIC concluído, não foi possível deixar de trabalhar junto com os docentes já citados tantas vezes no texto, mas sim um motivo de continuar junto a eles. Graças ao impulso recebido nos últimos meses, tornei-me convicto de que desejo fazer um mestrado em uma área cuja relação com o empreendedorismo seja próxima e é esse meu principal objetivo de vida no curto prazo. Enquanto estudante e profissional, vejo a necessidade de se empreender na própria vida, buscar novos horizontes, fazer diferença na vida das pessoas.

Por fim, só posso agradecer ao professor Erick e à professora Simone pela oportunidade e incentivo que recebi neste ano que fiz o PIBIC e entrei no PDV. Poder escrever esse texto foi a forma na qual eu consigo agradecê-los por todo o carinho e caminhos abertos por expandirem meus horizontes. É por isso que, futuramente, desejo também tornar-me parte enquanto professor do Instituto Federal de Pernambuco, no curso de Gestão de Turismo ou na área de administração. Isso quem vai definir é o futuro, entregue a Deus.